

Biblioteconomia é antes bibliográfica do que bibliofílica. Ela procura unir, em profícua relação, o livro e o leitor. Isso não exclui a conotação sentimental ou emocional que possa haver nessa relação; mas a utilidade do instrumento e a eficiência de sua operação é que justificam uma arte, uma profissão ou um ofício” (p. 194 e 211). Mas, como ele mesmo reconhece, uma excessiva preocupação com problemas administrativos faz com que muitos bibliotecários esqueçam o caráter essencialmente bibliográfico de sua profissão (p. 212).

Não se pense que todas as críticas do autor têm caráter genérico, pois ele também sabe exemplificá-las corajosamente, nisso não poupando as instituições mais conspícuas, como a Biblioteca do Congresso: “The Library of Congress, despite its many achievements, and unlike many other great national libraries, has never assumed leadership in organizing and coordinating our national bibliography, or even the bibliographic activity of the Federal Government. Certainly it has not fully realized the potentialities which came to it with inly it has not fully realized the potentialities which came to it with the establishment under its administrative jurisdiction of the Copyright Office. The history of American librarianship during the past century is indeed a record of lost opportunities” (p. 187).

The Foundations of Education for Librarianship é, assim, uma obra inspirada pelo idealismo realista: aquele que procura aperfeiçoar-se denunciando os defeitos, em vez de escondê-los, como fazem os bovaristas. Voltada para problemas norte-americanos, ela tem, entretanto, validade universal. É leitura obrigatória para professores de Biblioteconomia de qualquer país.

EDSON NERY DA FONSECA

Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília

ESCOLAR SOBRINO, Hipólito. Historia del libro en cinco mil palabras.

Madrid, Asociación Nacional de Bibliotecarios, Archiveros y Arqueólogos, 1972. 60 p.

Se as disciplinas do currículo de Biblioteconomia podem ser classificadas em técnicas e culturais, a História do Livro pertence ao último grupo. Pois tal como a História da Arte, a do Livro não pode ser estudada senão em seu contexto cultural. Fora desse contexto natural, a História do Livro não passa de uma enfadonha memorização de nomes e datas.

Por isso mesmo, é difícilimo sintetizar a História do Livro, proeza que Hipólito Escolar Sobrino realizou com sucesso, escrevendo-a

em apenas cinco mil palavras. Diretor-Geral dos Arquivos e Bibliotecas da Espanha, Presidente da Associação Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Arqueólogos (ANABA) e um dos diretores da conceituada Editorial Gredos, ele ainda consegue escrever excelentes livros, como, por exemplo, **Márquetin para Bibliotecários** (1970), **Planeamiento Bibliotecario** (1971) e **El Lector, la Lectura, la Comunicación** (1972), todos editados pela ANABA. Neste sentido, Escolar Sobrino é o perfeito continuador do grande Javier Lasso de la Vega. Feliz Espanha que se dá ao luxo de ter dois bibliotecários de tão alta categoria universal e feliz ANABA pelo seu erudito e dinâmico presidente!

Com esta obra, a Dirección General de Archivos y Bibliotecas e a ANABA comemoraram o Ano Internacional do Livro, dispensando, por isso, o copirraite, para que a reprodução total ou parcial do texto seja livre. Uma desejável edição brasileira deverá respeitar o projeto gráfico original, que deu ao magistral texto de Escolar Sobrino o caráter de uma obra de arte. Tudo neste volume contribuiu para que ele se tornasse visualmente estético e não apenas textualmente didático.

Acompanhando o livro desde sua pré-história aos dias presentes e até às perspectivas futurológicas, Escolar Sobrino dividiu o texto nos seguintes capítulos: “Aparecimento do livro”, “O rolo ou volume de papiro”, “O códice de pergaminho”, “O papel”, “A imprensa”, “Crise do livro impresso em papel”, “Os meios audiovisuais”, “Os computadores” e “Sobrevivência do livro”.

Merece destaque o equilíbrio com que expõe as novas conquistas da comunicação, ressaltando-lhes a importância, mas sem cair no delírio daqueles que profetizam a substituição do texto pela imagem e pelo som. Aos que ficam boquiabertos diante das realmente notáveis conquistas da eletrônica, fará bem a leitura desta **Historia del Libro en Cinco Mil Palabras**. É uma leitura que exigirá muito menos tempo e proporcionará muito mais proveito do que os decorrentes da audição de um programa normal de televisão.

EDSON NERY DA FONSECA
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília